

SEFIC2018
UNILASALLE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

22 A 27
DE OUTUBRO

FUTEBOL COMO FERRAMENTA E ESTRATÉGIA DESCOLONIAL: CONTRIBUIÇÕES “OUTRAS”

Otávio Nogueira Balzano, João Alberto Steffen Munsberg, Gilberto Ferreira da Silva
(orient.)
Universidade La Salle

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo demonstrar que o futebol se constitui em ferramenta e estratégia de combate a atitudes preconceituosas e de rompimento da tradicional divisão periferia-centro do “sistema-mundo moderno”. Quanto à metodologia, trata-se de estudo de cunho bibliográfico exploratório. Como suporte teórico, utilizam-se pressupostos de pesquisadores que propõem um “pensamento outro”, um modo outro de pensar. Nessa perspectiva, exemplos analisados atestam a potencialidade do futebol.

Palavras-chave: *Futebol, descolonização, inclusão social.*

Área Temática: Ciências Sociais Aplicadas (CSA).

1 INTRODUÇÃO – O AQUECIMENTO PARA O JOGO

Este trabalho tem como objetivo demonstrar que o futebol, o esporte mais praticado no mundo, apesar da ocorrência de atitudes preconceituosas (racismo, xenofobia, violência, homofobia, sexismo) e de seguir a lógica colonial capitalista, é uma ferramenta importante no processo descolonial¹, exatamente por ajudar a combater essas atitudes preconceituosas. Além disso, tem a possibilidade de quebrar a tradicional divisão periferia-centro do “sistema-mundo moderno”, conceito cunhado por Immanuel Wallerstein em 1974.

Em termos metodológicos, trata-se de estudo de cunho bibliográfico exploratório, apresentando a discussão do tema futebol como ferramenta descolonial. Como suporte teórico para esta reflexão, utilizam-se pressupostos de pesquisadores que propõem um “pensamento outro”², um modo outro de pensar.

Em um mundo globalizado, raízes do colonialismo ainda permanecem vivas na sociedade. Isto é, mesmo após o processo de emancipação política, as marcas da colonização persistem e ainda se reproduzem. Com a intenção de criticar e propor uma ruptura ao modelo hegemônico eurocêntrico, nasce o conceito de “pensamento

¹ No decorrer deste texto, opta-se pelo termo *descolonial* – e não *decolonial* –, pelas seguintes razões: a) maior difusão do prefixo *des* em expressões no campo jurídico; b) maior frequência de uso do termo *descolonial* em traduções de artigos científicos para a língua portuguesa; e c) escolha pessoal dos autores, em que pese a abertura para o aprofundamento de análise do ponto de vista linguístico e epistemológico.

² Os autores do grupo “Modernidade/Colonialidade” usam frequentemente expressões como: “pensamento-outro”, “conhecimento-outro”, etc. Nesse contexto, a palavra “outro” quer se referir não somente a qualquer perspectiva alternativa, que pode estar inserida em uma lógica de fundo que não é posta em questão. Quer significar uma mudança de ótica, de lógica, de paradigma (CANDAU; OLIVEIRA, 2010).



SEFIC2018
UNILASALLE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

22 A 27
DE OUTUBRO

decolonial”, que para Mignolo (2010), consiste numa forma de "desobediência e reconstrução epistêmica", um meio de eliminar a tendência provincial para fingir que os modos de pensar da Europa Ocidental são de fato universais, buscando a libertação social em relação a todas as formas de desigualdade, discriminação, exploração e dominação.

A partir desta conjuntura, buscam-se mecanismos, dentro da modernidade, que possuam um potencial de contribuir nesse processo de descolonialidade. Conforme Pizarro (2014), o esporte é um desses mecanismos, principalmente o futebol, pois possui esse caráter “democrático”, tendo em vista ser praticado em diversos lugares do mundo e assistido por pessoas de todas as “raças e classes sociais”. Segundo o autor, o futebol, por si só, já possui, para os sul-americanos, um sentimento descolonial, do “sul global” se tornar “norte global” devido à força de suas seleções e de seus clubes em âmbito mundial. Este texto está estruturado como uma partida de futebol, do aquecimento ao fim de jogo.

2 REVISÃO – ENTRADA EM CAMPO

Da colonialidade à descolonialidade

Em 1989, o sociólogo peruano Aníbal Quijano lançou o conceito “colonialidade do poder”, um conceito que exprime de que as relações de colonialidade nas esferas econômica e política não findaram com a destruição do colonialismo.

O conceito segundo Ballestrin (2013, p. 99-100):

[...] possui uma dupla pretensão. Por um lado, denuncia “a continuidade das formas coloniais de dominação após o fim das administrações coloniais, produzidas pelas culturas coloniais e pelas estruturas do sistema-mundo capitalista moderno/colonial”. Por outro, possui uma capacidade explicativa que atualiza e contemporiza processos que supostamente teriam sido apagados, assimilados ou superados pela modernidade.

Conforme Quijano (2005), colonialidade do poder, seria uma estrutura de dominação que submeteu a América Latina, a África e a Ásia, a partir da conquista europeia. Para o sociólogo peruano, o termo faz alusão à invasão do imaginário do outro, ou seja, sua ocidentalização. Dessa forma, segundo o autor, o colonizador destrói o imaginário do outro, invisibilizando-o e subalternizando-o, enquanto reafirma o próprio imaginário.

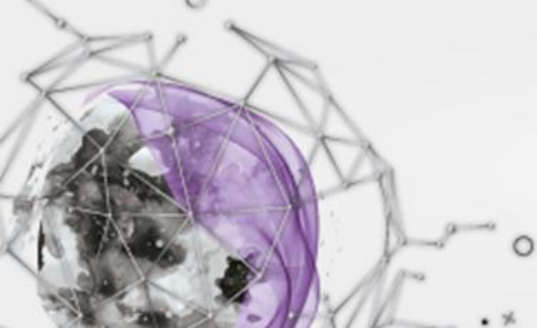
Segundo Quijano (2000, p. 342):

A colonialidade é um dos elementos constitutivos e específicos do padrão mundial de poder capitalista. Se funda na imposição de uma classificação racial/étnica da população do mundo como pedra angular do dito padrão de poder e opera em cada um dos planos, âmbitos e dimensões materiais e subjetivas, da existência social cotidiana e da escala social.

Mignolo (2005, p. 75) afirma que “[...] a colonialidade é constitutiva da modernidade, e não derivada”. Dussel (2000, p. 49) complementa ao referir-se que a modernidade é a “práxis irracional da violência”.

Para Candau e Oliveira (2010, p. 24):

descolonialidade é visibilizar as lutas contra a colonialidade a partir das pessoas, das suas práticas sociais, epistêmicas e políticas. A descolonialidade representa uma estratégia que vai além da transformação da descolonização, ou seja, supõe também construção e criação. Sua meta é a reconstrução radical do ser, do poder e do saber.



SEFIC2018
UNILASALLE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

22 A 27
DE OUTUBRO

Walter Mignolo (2003), nesse sentido, destaca que o “pensamento-outro” caracterizado como descolonialidade se expressa na diferença colonial, isto é, um reordenamento da geopolítica do conhecimento em duas direções: a crítica da subalternização na perspectiva dos conhecimentos invisibilizados e a emergência do pensamento liminar, como uma nova modalidade epistemológica na interseção da tradição ocidental e a diversidade de categorias suprimidas sob o ocidentalismo e o eurocentrismo.

Segundo o sociólogo estadunidense Wallerstein (2005), “sistema-mundo-moderno” é uma abordagem que salienta que o mundo (não os Estados-nação) deveria ser a unidade principal de análise social. Sistema-mundo refere-se à inter-regional e transnacional divisão do trabalho, que divide o mundo em países centrais, os países semiperiféricos, e os países da periferia. Os países centrais concentram maior capital de produção e técnicas, e o resto do mundo concentra na baixa qualificação, produção e extração de matérias-primas, reforçando constantemente o domínio dos países centrais.

O futebol profissional, fazendo parte do mundo capitalista globalizado, é tratado como um negócio altamente lucrativo, imerso na modernidade. Considerado como o esporte mais praticado no mundo, possui uma penetração nas altas classes sociais das grandes potências, assim como nas camadas mais baixas da população de países pobres, os mais atingidos pelas explorações decorrentes do atual sistema neoliberal (PIZARRO, 2014).

Contudo, apesar de ser um esporte democrático em sua essência, sendo praticado por pessoas no mundo inteiro, o futebol é marcado por uma série de problemas. É o que se aborda no tópico a seguir.

3 METODOLOGIA – BOLA ROLANDO: AÇÕES DE JOGO LIMPO

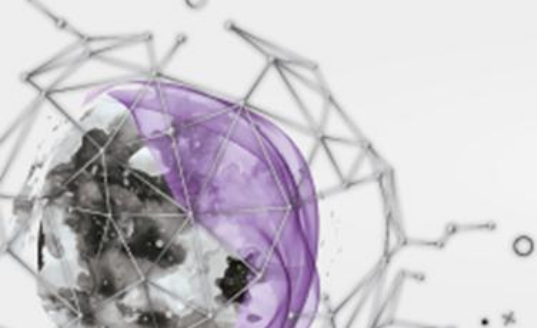
Colonialidade do poder e preconceito no futebol gaúcho

Um dos problemas é o racismo sofrido por jogadores, torcedores e árbitros negros no futebol mundial, assim como as atitudes preconceituosas de machismo, homofobia e xenofobia com jogadores, imprensa e torcedores dos mais diferentes lugares. Como exemplos desses problemas de preconceito no futebol moderno, capitalista e globalizado, trazem-se algumas dessas passagens no futebol gaúcho.

Começa-se pelo caso de racismo com o goleiro “Aranha”, do Santos F. C., no jogo Grêmio x Santos em 14/08/2014, em que o goleiro foi chamado de “macaco” por alguns torcedores do Grêmio FBPA. O caso teve repercussão mundial e o Grêmio FBPA perdeu os pontos da partida.

Outro episódio de racismo aconteceu no dia 05/03/2014, no jogo Veranópolis e Esportivo, de Bento Gonçalves/RS, em que o árbitro Márcio Chagas da Silva, foi vítima de racismo após o jogo, sendo chamado por alguns torcedores de macaco, e encontrou seu carro com a lataria arranhada e bananas em cima do veículo. Após este episódio, Márcio Chagas “aposentou o apito”.

Situação corriqueira de manifestações preconceituosas são também os cânticos racistas pronunciados em jogos do Grêmio, por parte de sua torcida, dirigidos à torcida e aos jogadores do S. C. Internacional. Igualmente comuns são atos homofóbicos nas redes sociais, postados por alguns torcedores do Internacional, bem como cânticos



SEFIC2018
UNILASALLE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

22 A 27
DE OUTUBRO

homofóbicos, proferidos por parte de sua torcida nos jogos em seu estádio, em provocação à torcida rival do Grêmio FBPA.

Cenas de violência entre as “torcidas organizadas” da dupla GreNal também são corriqueiras, quando as duas equipes jogam entre si. Como exemplo pode-se citar o violento confronto nos arredores do Estádio Beira-Rio, no GreNal do dia 08/08/2014. Nessa ocasião muitos “torcedores” foram presos e alguns ficaram gravemente feridos.

Casos de machismo e sexismo também são frequentes nos estádios gaúchos. No dia 26/03/2018, durante a partida entre São José e Brasil de Pelotas, válida pela semifinal do Campeonato Gaúcho, um torcedor ofendeu a repórter Kelly Costa, do canal “Sportv”, com xingamentos sexistas dirigidos à repórter.

Outro caso recente de ofensas às repórteres mulheres nos estádios, ocorreu no dia 11/03/2018, antes do clássico GreNal no Beira-Rio. Naquele dia um torcedor colorado agrediu Renata Medeiros, da Rádio Gaúcha, também com xingamentos de cunho machista.

Uma situação recente e inusitada de racismo, homofobia e xenofobia registrada no Rio Grande do Sul aconteceu com o narrador da Rádio Gaúcha, Pedro Ernesto Denardin. Este ofendeu Miller Bolaños, ex-jogador do Grêmio FBPA, durante um evento, dizendo: “o negão, além de ruim, é veado”, em alusão ao atacante equatoriano. Denardin se desculpou pelo comentário, mas perdeu o patrocínio de uma das empresas anunciantes de seu programa, que qualificou a declaração do narrador como uma “manifestação racista, xenofóbica e homofóbica”.

Mas não só de atitudes preconceituosas vive o futebol gaúcho. Também há exemplos de atitudes de combate a todos os tipos de preconceito.

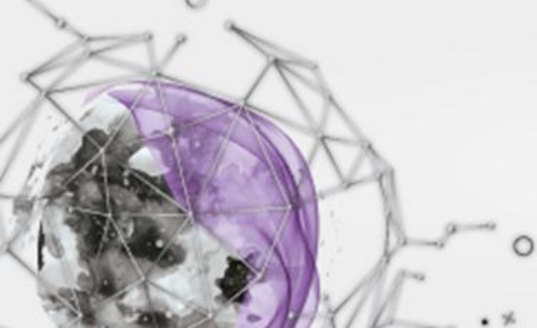
Pensamento “outro” e atitudes descoloniais no futebol gaúcho

Descolonizar é colocar em xeque, se perguntar e problematizar todo e qualquer pensamento com base no eurocentrismo. A história do mundo baseada na história da Europa como sendo a lógica da civilização ocidental. Descolonialidade é uma resposta à relação de dominação direta, política, social e cultural estabelecida pelos europeus (QUIJANO, 2005). Um pensar descolonial pressupõe superar o individualismo, os velhos discursos, as estruturas excludentes e as posturas discriminatórias em prol de atitudes cooperativas, colaborativas, reflexivas e dialógicas.

Uma das primeiras práticas descoloniais que se tem notícia no futebol gaúcho foi, segundo Jesus (2001), a criação da “Liga das Canelas Pretas”, em 1910. A entidade foi formada por negros e mulatos com a intenção de combate à discriminação racial orquestrada pela elite branca da época.

Em relação a práticas descoloniais e pensamento “outro”, dos dois principais clubes de Porto Alegre, iniciam-se os relatos pelo clube mais velho, o Grêmio FBPA, criado em 1903, que segundo Jesus (2005), está diretamente associado à poderosa comunidade germânica local, caracterizando-o no meio popular como clube elitista e racista.

A primeira ação contra o suposto racismo no Grêmio FBPA ocorreu com a inclusão oficialmente na sua equipe de um atleta afro-brasileiro no ano de 1952, o jogador “Tesourinha”. Dois anos depois, em 1954, o novo hino do clube, de autoria de um negro, Lupicínio Rodrigues, ratifica o projeto de uma nova identidade clubista. Ressalte-se que



SEFIC2018
UNILASALLE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

22 A 27
DE OUTUBRO

o Grêmio FBPA é o único clube de futebol do Brasil que homenageia um jogador em estrofes de seu hino, “Eurico Lara”, um “índio” de Uruguaiana/RS.

Outra atitude importante em relação à discriminação racial, envolvendo o Grêmio FBPA, foi a participação do negro Everaldo no time campeão mundial em 1970. Segundo Gerchmann (2015), após sua morte prematura, ele é representado pela estrela solitária na bandeira do clube desde 1970. Em 2014, o Grêmio FBPA se posicionou fortemente contra o racismo lançando a *websérie* “Somos Azuis, Pretos e Brancos”.

Uma ação relevante e inédita em combate à homofobia nos estádios de futebol foi a criação da torcida Coligay, formada por homossexuais e vinculada ao Grêmio FBPA. Segundo Gerchmann (2014), torcida foi criada em 1977, durante a ditadura militar, em pleno governo do ditador gaúcho Ernesto Geisel. Além dessa ousadia, o grupo desafiou, na época, a cultura machista instalada no “mundo do futebol”.

A mais nova prática descolonial gremista foi a criação da torcida “Tribuna 77”, a qual começou os ensaios no segundo semestre de 2012 e, desde o início, sempre teve o objetivo de lutar pela redemocratização dos espaços de futebol, o resgate e a manutenção do patrimônio histórico e cultural do clube e o combate a todos os tipos de preconceitos.

Mais do que uma torcida, a Tribuna 77 é, de fato, um movimento. Isso porque a sua lógica de atuação não se limita ao estádio e nem mesmo ao futebol. Existe organização de várias atividades fora do estádio e de dias de jogos. Além dos eventos organizados pela torcida, como o “Sarau da Tribuna 77”, os integrantes participam também de outras atividades sociais, acadêmicas, culturais. Acreditam que a ocupação desses espaços de pensamento potencializa sua linguagem e complementa as mensagens “outras” de forma direta.

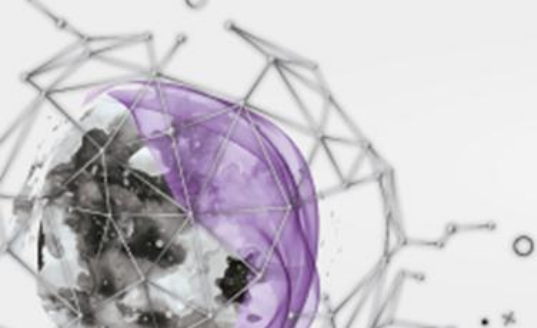
O outro principal clube de futebol da cidade de Porto Alegre, não menos importante, é o Sport Club internacional (SCI), fundado em 04/04/1909. Diferente de seu rival, o Grêmio FBPA, conforme Anjos (2007), o Internacional teria o primeiro registro de um afrodescendente em sua equipe no ano de 1913, o zagueiro Dirceu Alves.

Segundo Coimbra e Pinto (1994), foi no início da década de 40 que se constituiu o famoso time do S.C. Internacional chamado de “Rolo Compressor”. Naquela época o Inter passou a utilizar muitos jogadores afro-brasileiros em seu grupo, além de criar o apelido de “Clube do Povo”, por essa atitude.

Em referência à população negra que compõe a imensa torcida colorada, o clube tem como mascote um “Saci” (personagem mitológico “negro” de uma perna só, da cultura regional).

Uma atitude importante descolonial realizada pelo S.C. internacional foi quando o clube quis fazer valer na prática o autoproclamado título de “Clube do Povo”: no final do ano de 2016 o clube lançou a categoria “Sócio Popular”. Por meio desta categoria, os torcedores pagarão uma mensalidade de dez reais e poderão obter, pela mesma quantia, o ingresso para jogos no estádio Beira-Rio.

Um movimento muito interessante realizado pelo S.C. Internacional contra a violência no futebol foi o “Vermelho pela Paz”. O Clube do Povo promoveu o I Seminário de Integração das suas Torcidas, no qual foram debatidos assuntos pertinentes à pacificação nos estádios de futebol. Além disso, o S.C. Internacional também vem publicando uma série de peças institucionais da campanha em suas redes sociais, com o



SEFIC2018
UNILASALLE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

22 A 27
DE OUTUBRO

objetivo de difundir a ideia entre os torcedores, como: “Vamos, juntos, nessa, colorado!”, “Torcida, sim! Violência, não!”, **#VermelhoDaPaz** e **#PazNoFutebol**.

Uma ação importante de combate ao machismo no futebol brasileiro é o movimento “**#DeixaElaTrabalhar**”, liderado por jornalistas gaúchas, em 2018, com o intuito de protestar contra o assédio que as profissionais vêm sofrendo nos estádios pelo Brasil.

Essas ações e atitudes propõem que se crie novas comunidades interpretativas da realidade e que ajudem a ver o mundo de uma perspectiva “outra”.

A dupla GreNal e a ruptura com o conceito de sistema-mundo-moderno

No mundo globalizado, o futebol profissional é tratado como um negócio altamente lucrativo, imerso na modernidade do sistema-mundo. Como exemplo do futebol no sistema-mundo-moderno, o professor Melo (2014) cita a influência e o domínio sobre o futebol da FIFA (*Federacion International Football Association*), no final dos anos 70, quando o brasileiro João Havelange assumiu a presidência da entidade e mudou radicalmente a postura da organização: de uma mera associação esportiva para uma entidade com visão empresarial, o que rendeu contratos bilionários e lucros exorbitantes.

Segundo Melo (2014), o controle da FIFA sobre as federações nacionais inibe o surgimento de alternativas dentro da própria associação, forçando, assim, os países filiados a seguirem à risca as determinações da entidade.

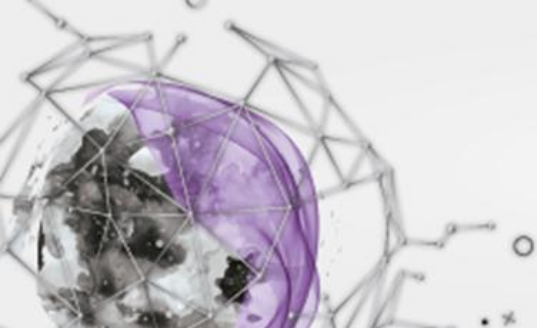
A partir do entendimento do conceito de sistema mundo-moderno, observa-se que o futebol possa ser um ponto de referência para que se entendam alguns problemas que ocorrem cotidianamente no mundo inteiro, e desta forma busca-se, através dele, iniciar um processo de descolonização.

Conforme Pizarro (2014, p.14), “[...] o processo de descolonização é interno, muitas vezes intersubjetivo, contudo o esporte surge como uma maneira de ajudar nesse processo”. Segundo o autor, o futebol possui, para os sul-americanos, um sentimento descolonial, do “sul global” se tornar “norte global” devido à força de suas seleções e de seus clubes em âmbito mundial, fato de alta relevância no processo de descolonização e, inclusive, na própria autoestima de povos periféricos.

Apresentam-se, neste “momento do jogo”, exemplos de reconhecimento, empoderamento e quebra do paradigma periferia-centro no mundo do futebol, em que os dois principais clubes de futebol do Rio Grande do Sul são protagonistas.

Inicia-se, mais uma vez, pelo Grêmio FBPA e seus feitos em nível nacional, sul americano e mundial. As principais jornadas deste clube aconteceram nos anos 80, 90 e também em 2016. No século XXI, o clube conta com mais de cem mil sócios pagantes (um dos maiores quadros sociais do mundo). Seus principais títulos internacionais são: Mundial Interclubes 1983; Copa Libertadores da América 1983, 1995 e 2017; Recopa Sul-Americana 1996 e 2018. As principais conquistas nacionais são: Campeonato Brasileiro 1981 e 1996; Copa do Brasil 1989, 1994, 1997, 2001 e 2016, tornando-se o “Rei de Copas”.

O outro grande clube de futebol do sul do Brasil, o S. C. Internacional, também possui em seu quadro social mais de cem mil contribuintes, no século XXI. Os principais



SEFIC2018
UNILASALLE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

22 A 27
DE OUTUBRO

títulos internacionais são: Mundial Interclubes 2006, contra o poderoso Barcelona F.C., da Espanha; Copa Libertadores da América 2006 e 2010; Recopa Sul-Americana 2007 e 2011; Copa Sul-Americana 2008. Os principais feitos nacionais são: Campeonato Brasileiro 1975, 1976 e 1979, este último de forma invicta (fato inédito até hoje); Copa do Brasil 1992.

Levando em conta o número de habitantes da cidade de Porto Alegre, a importância econômica do Estado para o país e a relevância dos clubes para o continente sul-americano, tem-se a convicção de que Porto Alegre é uma das cidades mais importantes para o futebol mundial. Em nenhuma outra cidade do mundo existem dois estádios particulares "padrão FIFA". Os clubes são marcas conhecidas em muitos lugares do mundo, possuem mais de cem mil sócios, foram o celeiro de craques mundiais como Falcão, Ronaldinho Gaúcho (melhor do mundo em 2004 e 2005), Renato Gaúcho, Dunga (capitão da seleção brasileira tetracampeã de futebol em 1994), entre outros.

Equipes e cidade (sediou as primeiras edições do Fórum Social Mundial e foi escolhida como uma das sedes da Copa do Mundo de 2014) realizam práticas descoloniais inéditas, que enchem de orgulho o povo gaúcho. Além disso, Porto Alegre é uma das seis cidades do mundo, que possui dois times campeões mundiais de futebol.

Mesmo com a desigualdade econômica dos clubes do sul em relação aos do eixo Rio/São Paulo/Minas e a forte migração dos atletas brasileiros para os países do norte global, Grêmio FBPA e S.C. Internacional de Porto Alegre são exemplos vitoriosos e de pujança esportiva a serem seguidos por clubes dos países do sul global, pois essas atitudes "outras" e conquistas sem precedentes contribuem para a autoestima de povos colonizados e escravizados da América do Sul.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS – FIM DE JOGO

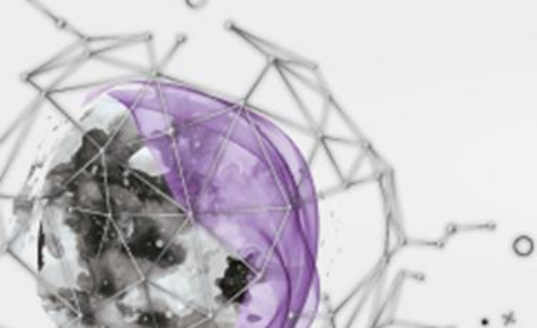
O pensamento colonial ainda se reproduz na sociedade brasileira, com manifestações veladas e declaradas de discriminação. Nesse contexto, entretanto, o futebol se apresenta como ferramenta e estratégia para a descolonização.

Mesmo com a desigualdade econômica entre os continentes, a América do Sul se nivela à Europa como centro do futebol no mundo. Tanto as seleções nacionais como os clubes sul-americanos são campeões do mundo, disputando sempre com europeus a hegemonia do futebol mundial.

Tem-se o Brasil, um país emergente em termos socioeconômicos, como o maior vencedor de futebol de todos os tempos, e como protagonistas de consideráveis "façanhas", dois clubes de futebol do sul do país – o Grêmio FBPA e o S. C. Internacional –, servindo de modelo para o mundo inteiro.

O futebol, desde suas origens, é uma potente ferramenta de inclusão social e conscientização, além de moldar a identidade e contar a história de diversos povos ao longo dos tempos. Assim, questões como o preconceito racial, a xenofobia, o machismo, a homofobia ou qualquer outro tipo de preconceito ou intolerância devem ser combatidos em qualquer espaço, principalmente nos espaços de futebol.

Os exemplos apresentados neste trabalho atestam a potencialidade do esporte, mais especificamente o futebol, como ferramenta e estratégia para a descolonização em busca de uma atitude "outra". Entretanto, acontecimentos registrados nos estádios (gestos



SEFIC2018
UNILASALLE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

22 A 27
DE OUTUBRO

e palavras) e nas redes sociais alertam para a necessidade de se aprofundar as reflexões e as pesquisas sobre a temática, perseguindo a perspectiva descolonizadora.

Pode ser que a torcida Tribuna 77 seja um desses pilares de mudança. Brasil afora começam a aparecer torcidas que se consideram de cunho antifascista. É preciso pensar em termos plurais, isto é, em torcidas organizadas como movimentos de descolonização. Ou seja, a arquibancada deve permanecer sendo, e talvez seja cada vez mais, lugar de debate sobre assuntos latentes na sociedade. E isso se dará, quem sabe, sob os mais diversos olhares.

REFERÊNCIAS

ANJOS, J. L. dos. Futebol no Sul: história da organização e resistência étnica. **Revista Pensar a Prática**, v. 10, n. 1, 2007. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/index>>. Acesso em: 20 fev. 2018.

BALESTRIN, L. América Latina e giro decolonial. **Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, n. 11, p. 89-117, maio/ago., 2013.

CANDAU, V. M. F.; OLIVEIRA, L. F. de. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v.26, n.01, p.15-40, abr. 2010.

COIMBRA, D.; PINTO, A. **História dos grenais**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1994.
DUSSEL, E. “Europa, modernidad y eurocentrismo”, em LANDER, Edgardo (coord.). **La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales, perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires: Clacso, 2000.

GERCHMANN, L. **Coligay, tricolor e de todas as cores**. Porto Alegre: Editora Libretos, 2014.

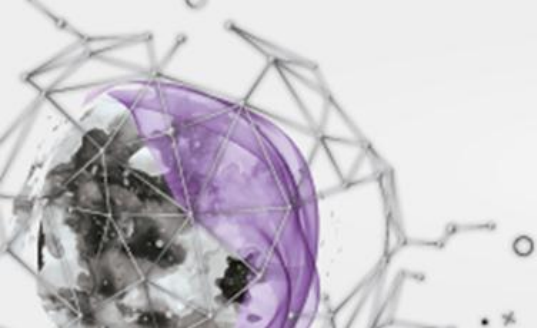
_____. **Somos azuis, pretos e brancos**. Porto Alegre: Editora LPM, 2015.

JESUS, G. M. de. Esporte e mito da democracia racial no Brasil: Memórias de um apartheid no futebol. 2001. **Lecturas: Educación Física y Deportes Revista Digital**. Disponível em: <. Acesso em: 25 mar. 2018.

_____. A mutante dimensão espacial do futebol: forma simbólica e identidade. **Revista Espaço e Cultura**, UERJ, Rio de Janeiro, n. 19-20, p. 61-70, jan./dez. 2005.

MELO, V. A. O futebol sob a ótica das ciências sociais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 54, n. 4, p. 467-467, 2014.

MIGNOLO, W. **Histórias globais/projetos locais**. Colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.



SEFIC2018
UNILASALLE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

22 A 27
DE OUTUBRO

_____. **La idea de América Latina:** la herida colonial y la opción decolonial. Barcelona, Gedisa Editorial, 2005.

_____. **Desobediencia epistémica:** retórica de la modernidad, lógica de la colonialidad y gramática de la descolonialidad. Buenos Aires: Ediciones del Signo, 2010.

PIZARRO, J. O. **Decolonialidade e futebol:** a quebra da lógica periferia-centro. Trabajo presentado en el Quinto Congreso Uruguayo de Ciencia Política, “¿Qué ciencia política para qué democracia?”, Asociación Uruguaya de Ciencia Política, 7-10 de octubre de 2014.

QUIJANO, A. “Colonialidad del poder y clasificación social”. **Journal of world-systems research**, v. 11, n. 2, 2000, p. 342-386.

_____. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (org). **A colonialidade do saber:** eurocentrismo e ciências sociais, perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: Clacso, 2005.

WALLERSTEIN, I. **Análisis de sistemas-mundo:** una introducción. México: Siglo XXI Editores, 2005.